

O TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CONQUISTAS E DESAFIOS

Autor (1): Dezângela Aguiar Moreira; Co-autor (1): Cícera Alves Agostinho de Sá.

Universidade Regional do Cariri – URCA – dezangelamoreira_bs@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – ciceralvesdsa@gmail.com

Resumo:

O uso de sequências didáticas como estratégia para explorar os gêneros textuais nas salas de aulas de Língua Portuguesa é uma prática recorrente entre os docentes que atuam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em razão de os livros didáticos não explorarem de forma sistemática essa estratégia, muitos profissionais recorrem à sites de domínio público em busca desse tipo de atividades. No entanto, a qualidade das sequências didáticas disponíveis na internet não correspondem às orientações teóricas que sistematizam o conjunto de atividades que as constituem. O objetivo da nossa pesquisa é analisar a qualidade das sequências didáticas que contemplam os gêneros artigo de opinião e poema, captadas de um site de domínio público, destinadas aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Adotaremos como referencial teórico para a nossa pesquisa a abordagem dos gêneros textuais proposta por Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008); para nortear a discussão sobre sequências didáticas utilizaremos os pressupostos teóricos de Schneuwly e Dolz (2004). Considerando a experiência alcançada através da utilização do material selecionado para a análise no processo de formação de professores do 6º ao 9º ano, podemos adiantar que há um significativo distanciamento entre a orientação teórica dos pesquisadores que norteiam o trabalho com sequências didáticas e as atividades propostas a partir do estudo dos gêneros artigo de opinião e poema. A nossa perspectiva é que os professores de Língua Portuguesa se apropriem das orientações teóricas que fundamentam o ensino produtivo com as sequências didáticas, conhecimento que contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica do docente acerca das atividades prontas disponíveis na internet sob o rótulo de sequências didáticas, mas que correspondem parcialmente às etapas que constituem esse processo de produção escrita sistematizado em ações sequenciais previamente definidas.

Palavras-chave: conquistas; desafios; trabalho; sequências didáticas.

INTRODUÇÃO

São recorrentes os estudos que visam contribuir para o processo de formação continuada dos

professores que atuam do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental. Dentre tantas estratégias para explorar os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, o uso de sequências didáticas tem sido uma prática recorrente entre os docentes. Em razão de os livros didáticos não explorarem de forma sistemática essa estratégia, muitos profissionais recorrem à sites de domínio público como uma ferramenta de auxílio para o planejamento e execução de suas aulas. Contudo, a qualidade das sequências didáticas disponíveis na internet não correspondem às orientações teóricas.

Diante dessa situação, nosso objetivo é fundamentar o trabalho com sequências didáticas e analisar a qualidade desse conjunto de atividades nos gêneros artigo de opinião e poema. Além disso, fomentaremos discussões que contribuem com o desenvolvimento do senso crítico do docente na abordagem das sequências didáticas.

METODOLOGIA

Adotamos a exposição das orientações teóricas sobre a abordagem dos gêneros textuais propostas por Bakhtin e Marcuschi, enquanto a proposta de sequência didática será baseada nos teóricos Dolz e Schneuwly.

A análise da qualidade do material selecionado utilizado no processo de formação de professores do 6º ao 9º ano será realizada a partir de um comparativo com as sequências didáticas propostas pelos organizadores da Olimpíada de Língua Portuguesa. A perspectiva é que os professores de Língua Portuguesa se apropriem das orientações teóricas que fundamentam o ensino produtivo com as sequências didáticas e desenvolvam uma visão crítica acerca das atividades prontas disponíveis na internet sob o rótulo de sequências didáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos diversos campos de comunicação, deparamo-nos com diferentes tipos de enunciados que são determinados pelas condições específicas e pelos objetivos de cada um deles. Dessa forma, cada esfera de utilização da língua “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.262). A expressão “relativamente estável” refere-se ao caráter sócio-histórico, visto que toda manifestação verbal se dá por meio de algum gênero. Além disso, eles são inúmeros, porém não infinitos e à medida que as esferas de comunicação evoluem, novos gêneros são criados, recriados ou desaparecem. Dessa forma, se não houvesse essa evolução, toda vez que usássemos a língua, tivéssemos que criar um gênero novo, a comunicação seria quase impossível. Vejamos o que coloca Bakhtin (2003) sobre esse fato:

Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 283)

Diante disso, nas situações comunicativas, nosso domínio discursivo não pode ser o mesmo nas diversas esferas da vida social, ele deve ser moldado. Segundo Bakhtin (2003), quanto a sua função e a sua constituição, os gêneros possibilitam a comunicação entre diferentes interlocutores e possuem três elementos indissolúveis: o conteúdo, o estilo e a construção composicional.

Ainda segundo o teórico, é de fundamental importância atentar-se para a diferença entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos), visto que estes surgem em condições de um convívio cultural relativamente mais organizado e desenvolvido (romances, dramas, pesquisas científicas etc.) e são predominantemente escritos, enquanto àqueles pertencem à esfera da vida cotidiana e se formam nas condições de comunicação imediata, são quase predominantemente orais.

Ainda com base na teoria bakhtiniana (2003, p. 262) “A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitos porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.”.

Podemos perceber que a noção de gênero ganhou destaque no cenário dos estudos, assim, Marcuschi (2008) nos revela:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Partindo desse pressuposto, fazemos a seguinte indagação: Há algum gênero textual ideal para o ensino da língua? Os teóricos Dolz e Schneuwly (2004) desenvolvem a noção de gênero como um instrumento de comunicação que se realiza em textos e seguem a posição bakhtiniana.

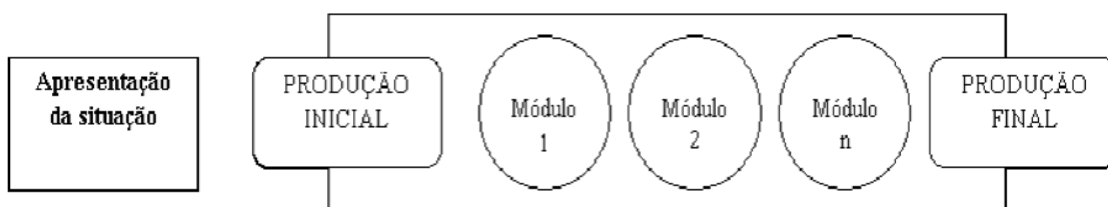
Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. (...). Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Apesar dessa diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes (...) que, por isso mesmo, facilitam a comunicação. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Os gêneros encontram-se ancorados em situações concretas, por isso os autores voltaram seu esforço para a consecução do objetivo de fornecer subsídios de interesse para o ensino dos gêneros em sala. Para tanto, propõem o ensino por sequência didática, realizado com base em gêneros textuais diversos. Portanto, com base em Dolz e Scheneuwly (2004), uma “sequência didática”

é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.(DOLZ & SCHNEUWLY,2004,p.82)

Vejamos a estrutura de base de uma sequência didática

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



(DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, P.83)

Segundo os autores, após uma apresentação da situação na qual é descrita de maneira detalhada a sequência, o professor deixa claro quais são os seus objetivos, permitindo a motivação dos alunos que deverão elaborar um texto inicial, oral ou escrito, a partir do gênero a ser apropriado. Esse processo permite ao professor diagnosticar as habilidades adquiridas e promover, de forma ajustada, as atividades para sanar as dificuldades reais da turma. Os módulos se constituem nas atividades e exercícios para trabalhar, de forma sistematizada e aprofundada, os problemas que aparecem na primeira produção. Na produção final, o aluno coloca em prática o conhecimento adquirido durante a realização das atividades nos diferentes módulos.

Por ser um procedimento de ensino organizado em etapas, as sequências didáticas permitem a interdisciplinaridade, viabiliza estudo e aprofundamento e o professor pode planejá-la de acordo com as dificuldades dos alunos, por isso a necessidade de valorizar os conhecimentos prévios e favorecer a sistematização dos conhecimentos.

Os teóricos sugerem que através de sequências didáticas possa trabalhar os agrupamentos de gêneros, pois:

Cada gênero de texto necessita de um ensino adaptado, pois apresenta características distintas. (...). Os gêneros podem ser agrupados em função de um certo número de regularidades linguísticas e de transferência possíveis. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.101)

Além disso, “as sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 83). Com base nesses autores, apresentamos a seguinte proposta do agrupamento de gêneros:

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta ao leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia

		Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instrução de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

(DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY,2004, P. 102)

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem no país. A Olimpíada tem o objetivo de contribuir para a formação de professores e alunos, visando à melhoria do ensino - aprendizagem nos quesitos leitura e produção. O material traz orientações para o procedimento docente por meio de sequência didática. O material intitulado “Pontos de vista” é uma sequência didática para a sistematização do gênero discursivo artigo de opinião, enquanto o material intitulado “Poetas da escola” é uma sequência didática para a sistematização do gênero discursivo poema.

Apresentamos a seguir uma amostra de uma proposta de sequência didática captada de site na internet sobre o gênero artigo de opinião:

Sou contra a redução da maioria penal

A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu uma fogueira: a redução da idade penal. Algumas pessoas defendem a ideia de que a partir dos dezesseis anos os jovens que cometem crimes devem cumprir pena em prisão. Acreditam que a violência pode estar aumentando porque as penas que estão previstas em lei, ou a aplicação delas, são muito suaves para os menores de idade. Mas é necessário pensar nos porquês da violência, já que não há um único tipo de crime.

Vivemos em um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento, que só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos.

Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência. Nosso sistema penal como está não melhora as pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la.

Sou contra porque a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Para fazer bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal é ineficiente para atacar o problema.

Problemas complexos não serão superados de modo simplório e imediatista. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, de um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia, Precisam sair do caminho que os leva até lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Renato Basena

Microsoft Edge – o novo navegador rápido criado para o

Atividades

1. Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda: (D6, D7)
 - a) Qual é o gênero textual?
 - b) Qual é o tipo discursivo?
 - c) Qual é o domínio discursivo desse gênero?
 - d) Qual é a sua finalidade/função sócio-comunicativa/para que serve/objetivo?
 - e) Quais são as principais características?
 - f) Qual é o público-alvo desse texto?
 2. Qual é o tema e o assunto do texto? (D1)
 3. Qual o sentido atribuído pelo autor à expressão "... reacendeu uma fogueira..." (ℓ. 1)? (D1)
 4. Analise os trechos abaixo e marque **F** para falso e **V** para verdadeiro: (D2)
 - _____ Segundo o autor a violência pode estar aumentando porque as penas são muito suaves.
 - _____ O autor defende a ECA e é a favor da redução da maioria penal.
 - _____ A redução da maioria penal é eficiente para atacar o problema.
 - _____ O autor atribui a violência ao histórico socioeconômico desigual e violento.
-
- [56]
5. Qual é o fato que desencadeou a discussão a respeito da redução da idade penal? (D19)
 6. Nas frases abaixo, as palavras em destaque, dão ideia de: (D11)
 - a) "O problema não está só na lei, **mas** na capacidade para aplicá-la..." (ℓ. 12,13) _____
 - b) "... **se** queremos construir um país com mais prisões **ou** com mais parques **e** escolas." (ℓ. 23) _____
 - c) "... é necessário pensar nos porquês da violência, **já que** não há um único tipo de crime." (ℓ. 5) _____
 - d) "Sou contra **porque** a possibilidade de sobrevivência..." (ℓ. 14) _____
 - e) "**Para** fazer bom uso do ECA é necessário..." (ℓ. 16) _____
 7. As palavras destacadas nas frases abaixo refere-se a quem/que? (D15)
 - a) "...Fazer **isso** não diminuirá a violência." (ℓ. 11,12) _____
 - b) "... mas na capacidade para aplicá-**la**..." (ℓ. 12,13) _____
 - c) "... sair do caminho que **os** leva até lá." (ℓ. 22,23) _____
 - d) "... **que** valorize a vida em todas as **suas** formas." (ℓ. 21,22) _____
 - e) "...ou a aplicação **delas**, são muito suaves ..." (ℓ. 4) _____
 8. Identifique a tese defendida pelo autor do texto. (D14)
 9. Quais são os argumentos utilizados pelo autor para sustentar a sua tese? (D26)
 10. Nos trechos abaixo coloque **O** para opinião e **F** para fato: (D10)
 - a) () "A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo..." (ℓ.1)
 - b) () "Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais..." (ℓ.10)
 - c) () "Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes..." (ℓ.15,16)
 - d) () "Vivemos em um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento..." (ℓ.6)
 - e) () "... reduzir a idade penal é ineficiente para atacar o problema." (ℓ.19)
 - f) () "...não há um único tipo de crime..." (ℓ.5)
 - g) () "Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal." (ℓ.10,11)
 11. No seguinte trecho "... correta aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)." (ℓ.15), justifique o uso dos parênteses e da caixa alta. (D21)
 12. No trecho "Mas é necessário pensar nos **porquês** da violência..." (ℓ.5), qual é o significado da palavra em destaque? (D5)
 13. No trecho "Defendo uma sociedade que cometa **menos** crimes..." (ℓ.10), se a palavra *crimes* fosse substituída pela palavra *violência* o termo em destaque sofreria alteração? Justifique e se necessário reescreva a frase. (D16)



(<http://jottaclub.com/2015/04/sequencias-didaticas-lingua-portuguesa-com-10-generos/>)

O material seguinte está relacionado ao gênero poema e também foi captado de um site da internet:

ANJO

Em cada precipício me sento
e um anjo me sussurra com calma
as encruzilhas,
as estradas desconhecidas.

Todos os meus anseios
estão em suas mãos
e com seu hálito me acalma,
me acalanta.

Durma, ele me diz, sentado
na beira de minha sombra,
não tenha medo dos sonhos.



(Roseana Murray, *Carteira de Identidade*, ed. Lê.)

Atividades

1. Com relação ao gênero e a sua estruturação, responda: (D6, D7)

- Qual é o gênero textual?
- Qual é o tipo discursivo?
- Qual é o domínio discursivo desse gênero?
- Qual é a sua finalidade/função sócio-comunicativa/para que serve/objetivo?
- Quais são as principais características?
- Qual é o público-alvo desse texto?

2. Qual é o tema e o assunto do texto? (D1)

3. Nos trechos "...estão em suas mãos..." (2ª estrofe, 2º verso) e "...Durma, ele me diz..." (3ª estrofe, 1º verso), as palavras em destaque referem-se a quem? (D15) _____

4. Qual seria a relação do autor com o anjo? (D3)

5. "Não tenha medo dos sonhos" (3ª estrofe, 3º verso). Em sua opinião, o que o anjo quis dizer nesse verso. (D10)

6. Onde, provavelmente, estaria o anjo naquele momento em relação ao autor? (D8)

7. No trecho "... e com seu hálito me acalma, me acalanta.", (ℓ. 7,8) em que sentido o autor empregou a palavra em destaque? (D28)

8. Nos trechos "Em cada precipício me sento e um anjo me sussurra com calma" (1ª estrofe, 1ª e 2ª versos), as palavras em destaque referem-se a quem? (D15) _____



Por qual motivo o anjo está presente na vida do autor no momento retratado no texto? (D12)

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – ANOS FINAIS / SRE - CURVELO

(<http://jottaclub.com/2015/04/sequencias-didaticas-lingua-portuguesa-com-10-generos/>)

A primeira amostra, que trata do gênero artigo de opinião foi captada do material Sequências Didáticas, produzido pelas autoras Isabella da Silva Siqueira e Tatiane Corrêa Gonçalves. Esse material contempla propostas de atividades a partir dos gêneros conto, fábula, piada, tirinha, história em quadrinhos, notícia, reportagens, crônica, artigo de opinião e poema. Esse material é indicado pelas autoras para ser trabalhado com os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental. Essa amostra tem em sua parte inicial a orientação para leitura do artigo de opinião “Sou contra a redução da maioria penal”, de autoria de Renato Roseno. Em seguida são apresentadas questões objetivas que tratam da estrutura e aspectos linguísticos relacionados ao texto.

De maneira detalhada constatamos que a primeira questão trata do gênero e sua estruturação ao problematizar a respeito da identificação, tipo discursivo, domínio discursivo, finalidade sócio-comunicativa, características e público alvo da abordagem argumentativa presente no artigo; já a segunda questão trata do tema e assunto do texto; a terceira pergunta destaca uma expressão do texto e questiona sobre seu efeito de sentido; a quarta implica na classificação de assertivas como verdadeiras ou falsas, em consonância com a argumentação presente no artigo; a quinta solicita que o estudante identifique o fato que desencadeou a discussão sobre a redução da maioria penal; na sexta questão temos, as autoras destacam termos conectivos e solicitam a identificação de seu efeito de sentido, conforme o contexto argumentativo do artigo; a sétima questão solicita a identificação do referente dos questionamentos captados do artigo; a identificação da tese é solicitada na questão oito; a questão nove solicita a identificação dos argumentos presentes no artigo para sustentar a tese presente no artigo; a décima questão solicita a classificação de trechos do artigo em fato e opinião; a décima primeira questão trata da explicação do uso do parêntese e caixa alta; o sentido do termo porquê, situado no contexto discursivo é problematizado na décima segunda questão; por fim, a décima terceira questão trata da concordância verbal associada ao contexto argumentativo.

É notório que os aspectos estruturais e linguísticos são amplamente explorados na atividade apresentada e comentada sobre artigo de opinião, no entanto falta nessa proposição conexão entre a essência de uma sequência didática, que trata das etapas que contribuem para a produção textual. Conforme sugere Dolz e Schneuwly (2004), o professor é responsável pela condução da situação inicial, momento em que acontece a apresentação do gênero. Em seguida acontece a produção inicial, sendo que a partir do resultado o professor define os aspectos que constituirão as ações pedagógicas contempladas nos módulos um, dois e três. Após o cumprimento dessas etapas cuidadosamente planejadas pelo professor é que acontece a produção final. Embora a atividade proposta a partir do artigo de opinião contemple aspectos importantes da análise estrutural e linguística do gênero, observamos que não deve ser caracterizada como uma sequência didática, visto que não contempla a produção textual.

A segunda amostra adota o poema “Anjo”, da poetisa Roseana Murray como texto de referência para a proposição da atividade constituída por nove questões que, segundo as autoras do

material, também constitui uma sequência didática. A primeira questão contempla os mesmos aspectos abordados na atividade sobre artigo de opinião, pois exige a identificação do gênero, do tipo discursivo, do domínio discursivo do gênero, da finalidade sócio-comunicativa do gênero, das principais características do gênero e ainda do público alvo do poema. A segunda questão exige a identificação do tema e assunto do texto, enquanto a terceira solicita a identificação dos referentes de dois termos situados em um trecho do poema. O quarto questionamento trata da subjetivamente da relação entre o autor e o anjo. A quinta questão trata do sentido de um verso do poema, enquanto a sexta trata do local retratado no poema. O sétimo explora o sentido de um termo, enquanto a oitava questiona a razão pela qual o anjo estaria na vida do autor do poema.

Assim como a atividade proposta a partir do artigo de opinião, os questionamentos apresentados a partir do poema “Anjo” não constituem uma sequência didática, já que exploram elementos estruturais e linguísticos do texto, sem contudo contemplar, nem orientar a produção do poema. Observamos que as duas atividades denominadas pelas autoras do material Sequências Didáticas não atendem às orientações e proposições dos autores Dolz e Schneuwly (2004), já que para eles o foco da sequência é a produção textual.

CONCLUSÕES

Discutimos aspectos referentes ao conceito de gênero textual, tratamos das orientações teóricas para o trabalho com sequências didáticas, analisamos a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro em um comparativo com a proposta de sequência didática captada em sites na internet para os gêneros artigo de opinião e poema.

Constatamos que os exercícios propostos na sequência didática do material captado da *internet* estão resumidos a perguntas e respostas e que essas perguntas são as que indagam sobre os aspectos formais, sem necessidade de análise. Esses exercícios de compreensão, segundo Marcuschi, raramente levam a reflexões críticas sobre o texto e não permitem expansão ou construção de sentido.

Ainda segundo esse teórico, estas perguntas tem sua utilidade em outras situações, porque o aluno precisa exercitar a habilidade de compreensão e produção textual, se apropriar de conhecimentos sobre a estrutura do gênero estudado e se situar em relação aos seus propósitos sócio-histórico-culturais.

Partindo da experiência no processo de formação continuada dos professores de 6º ao 9º ano de Língua Portuguesa, nosso objetivo era analisar a qualidade das sequências didáticas disponíveis nos sites da *internet* com o intuito de que o professor, ao se apropriar das orientações que

fundamentam o ensino produtivo com as sequências didáticas pudesse desenvolver uma visão crítica sobre as atividades prontas disponíveis na internet sob o rótulo de sequência didática. Notamos que o caráter real da situação enriquece e legitima todo o processo, conforme Dolz e Schneuwly quando explicitam que é possível ensinar os gêneros textuais de maneira ordenada.

Para organizar o trabalho de Língua Portuguesa com um gênero textual em sala de aula, o docente recorre aos sites de domínio público na internet, visto que o livro didático ainda não se preocupa com a produção textual baseada em gêneros, pois “há muito mais gêneros sugeridos para as atividades de compreensão do que para a atividade de produção.” (MARCUSCHI, 2008, p. 210).

Portanto, constatamos que os aspectos nas orientações dos autores para o trabalho com sequência didática e o material mapeado de um site da internet apresentam um distanciamento e, com isso, propomos um aprofundamento teórico, a fim de melhor entender a importância dessa proposta como subsídio relevante para o professor planejar e desenvolver uma prática pedagógica, com clareza sobre as situações de aprendizagem que está propiciando aos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos. Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin. - São Paulo: Cenpec. – (Coleção da Olimpíada)

Pontos de vista: caderno do professor :orientação para produção de textos. Egon de Oliveira Rangel, Eliana Gagliardi, Heloísa Amaral. - São Paulo: Cenpec. - (Coleção da Olimpíada)

<http://jottaclub.com/2015/04/sequencias-didaticas-lingua-portuguesa-com-10-generos/> Acesso em 20 de março de 2017.